

Mauricio Veloso

Improviso

sobre o silêncio

(Um quarto. Ao fundo, uma janela sem paisagem. Restos de uma melodia. Água)

(Uma mulher. Os cabelos pretos molhados. Uma ampulheta.)

(Outra mulher. Os cabelos pretos molhados. Um cravo recém colhido.)

Eu estou morrendo.

Não, não está.

Não pode estar.

Eu estou morrendo

Talvez...

...se morra um pouco a cada dia...

sem perceber...

Pra se morrer, basta que se esteja vivo?

As vezes se morre ainda antes.

Eu nunca... vou superar isso, não é?

Porque você me olha como se eu tivesse todas as respostas?

Eu imaginei...

Eu sei tanto quanto você... ou menos...

Porque haveria de saber mais?

O que há pra se fazer por aqui?

O que há pra se fazer... na vida?

O que há pra se fazer na vida
O que há pra se fazer na vida
O que há pra se fazer na

V
i
d
a
.
.
.

Esperar

pelo que?

Isso é um sonho?

As vezes eu me pergunto se a vida não é.....

Talvez tenhamos sonhado acordadas...

Talvez tenhamos sonhado acordar...

Eu me lembro de quando fiquei grávida.

Eu ainda tinha um belo corpo

Eu tinha esperança, e isso valia mais do que tudo...

Hoje só resta medo...

E amanhã? E amanhã? E amanhã?

E amanhã? E amanhã? E amanhã? Und morgen?

Espera...

Pelo que?

Eu me lembro de um sorriso...

Você ainda se lembra?

Ele morreu tão depressa...

Não é preciso fingir...

Quanto tempo eu não fingi, pra que as pessoas pudessem acreditar na minha dor?

pra que as pessoas pudessem acreditar na minha dor?

as pessoas pudessem acreditar...

Tanto tempo...

...que eu mesma cheguei a acreditar...

Fingir ou sofrer, o que valia mais?

depende do que se acredita...

porque se sofre...

Eu... preciso de ar...

Espere...

Eu... preciso de ar ...

Não basta ter ar, é preciso que se aprenda a respirar.

Eu... preciso de ar...

Não é ar que voce precisa...

que eu preciso...

Eu preciso me encontrar Eu preciso te encontrar

Não basta estar aqui?

já não basta...

bastou algum dia?

Eu ja... estive aqui?

não estive?

(Outra mulher, mais jovem. Os cabelos pretos molhados. Uma rosa entre os dentes)

Que bela vista você tem daqui.

Depende de como você a olha.

De como você a quer ver.

Eu não achei que você viria...

que você viria...

que você viria...

Eu esperava entender o que eu vim fazer aqui...

Você há de entender

Talvez

... quando chegasse.

... bela...

... como o sonho...

... esperança...

... você...

... mas com espinhos...

... como o sonho...

... morreu tão depressa...

Esperança?

Você não se lembra?

A esperança é uma rosa seca em vaso repleto de água

... com espinhos ...

Eu tento não lembrar que eles estão lá

Não basta... bastou algum dia?

Você tem que aprender a não se machucar com eles.

Tem que aprender a reconhecer a sua beleza...

E quando eles machucam, apesar de tudo?

Esqueça, você é muito nova pra aprender...

Esqueça, você é muito nova pra aprender...

Esqueça, você é...

Pra isso que a vida serve?

Pra que se entenda?

Esqueça...

Quem são vocês?

Você não nos reconhece?

Você não se reconhece?

Você não se re-conhece?

Eu... acho que... sim... não sei... talvez...

Isso é um sonho?

A vida? **É um sonho** É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho É um sonho **na cabeça de um poeta. de um tolo. de um qualquer**

A vida é um sonho ruim...

Vida?

O que há pra se fazer... na vida?

O que há pra se fazer... na vida?

O que há pra se fazer...

Pra se morrer, basta que se esteja vivo...

Mas o que aconteceu?

comigo...

Você quer realmente saber?

A vida é muito breve... muito

rápida...

A vida é um sonho ruim.

A vida é um sonho...

Quem é você pra falar isso de alguém?

quem sou eu, pra falar isso de alguém...

quem sou eu...

quem...

Você quer um cigarro?

Obrigada...

you não fuma

por enquanto...

Você é feliz?

Feliz? A gente reconhece o preto pela ausência de branco

ou o branco pela ausência de preto?

Você é feliz?

Feliz? O que isso quer dizer?

Você não se lembra?

(um suspiro)

Você foi?

eu... talvez... não sei

eu não me lembro mais

Você foi.

então você é?

Há quanto tempo você está aqui?

Aqui?

existe um outro lugar?

Você é feliz?

Eu perguntei por perguntar...

Eu sei...

Eu sei...

Eu sei...

Eu sei...

Eu sei...

Eu não sei...

Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?
Você é feliz?

Eu nunca pensei nisso...

não se preocupe...

A vida não é muito breve?

Eu não quero pensar nisso...

não se preocupe...

por enquanto...

não... se pre-ocupe

E se eu for feliz?

Você não é... Eu sei que não é...

Não pode ser...

E se eu for feliz?

E se eu me matasse?

E se EU me matasse?

E se eu me MATASSE?

E se eu ...

Esqueça...

Fala...

Silêncio...

sempre silêncio...

Quando se faz silêncio, é porque os mortos falam ...

Eu nunca vou... superar isso?

“Quando alguém morre, os vivos ficam-se a rir...

... Apesar das risadas, é pelos vivos que eu lamento...”

Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...

...me acalma
... me anima
... me oprime

Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...
Silêncio...

Como é tola a juventude...

Eu... não quis dizer isso...

Me falta a ingenuidade da infância e a experiência da velhice...

Me falta a disposição da infância e o equilíbrio da velhice...

Me falta ar...

Não morra...

Eu não vou morrer...

Ainda não...

Seria belo, morrer...

Para morrer basta que se esteja vivo?

E o que seria de nós, se você...

Quem sabe...

(um sorriso)

Você é sozinha?

Esqueça...

Eu sou sozinha...

sou sozinha... Eu

sozinha... Eu sou

... Eu sou

Eu... sou

... sou Eu

Eu...

... Eu

E...u

...

...

...

E se eu achar que eu sou feliz?

Pra se estar sozinha, basta que se queira...

mas feliz?

(A música não sobe. A luz não cai.)

O fim?

Última versão: Berlin, 15 de janeiro de 2012

Sobre “Improviso sobre o silêncio”

Como você deve ter percebido, esse não é um texto usual de teatro. Na verdade, eu não sei sequer se o definiria como um texto. Talvez seja uma espécie de work-in-progress dramaturgico. Durante muito tempo pensei em adicionar um subtítulo, “Fragmentos dramáticos para um trabalho de dramaturgia do ator”, mas acabei achando desnecessário. O texto fala por si só

O que eu gostaria de ressaltar aqui é que “Improviso sobre o silêncio” é uma declaração de amor à palavra, uma tentativa de recuperar o valor de cada letra, de cada sílaba, de cada espaço. Hoje em dia, falamos muito, escrevemos muito, mas significamos muito pouco. As palavras se banalizaram, perderam seu valor. Por isso há no texto tanto silêncio. É uma das poucas coisas que eu pediria pra ser respeitada.

O resto fica por conta de cada ator, de cada diretor. Propositalmente não há divisão de texto entre as personagens, e praticamente toda fala cabe na boca de qualquer personagem sobre um outra motivação. Tento pensar no texto como uma inspiração, um rascunho a serviço da cena. Como presentificar um texto que vai “desaparecendo no papel”? Ou repetir uma mesma frase dezenas de vezes? Como preencher páginas em branco? Eu não tenho a resposta, eu lanço as perguntas na forma de dramaturgia, na esperança de que a inteligência de atores e diretores possam me surpreender com suas respostas.

Espero que essa exploração possa divertir alguns de vocês.

Mauricio Veloso
mauveloso@hotmail.com